



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**GLAUCIA SIRLENE OLIVEIRA DOS SANTOS**

**UM ROMPIMENTO DE PADRÕES: MULHERES DE CABEÇA RASPADA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2023**

**GLAUCIA SIRLENE OLIVEIRA DOS SANTOS**

**UM ROMPIMENTO DE PADRÕES: MULHERES DE CABEÇA RASPADA**

Pré-projeto de pesquisa apresentado para aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientador: Prof. Dr. Márcio André de Oliveira dos Santos.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2023**

**GLAUCIA SIRLENE OLIVEIRA DOS SANTOS**

**UM ROMPIMENTO DE PADRÕES: MULHERES DE CABEÇA RASPADA**

Pré-projeto de pesquisa apresentado para aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Data de aprovação: 04/07/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Márcio André de Oliveira dos Santos (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane de Santos Souza**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Andrea dos Santos Soares**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETO DE PESQUISA</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMA DA PESQUISA</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>HIPÓTESES</b>	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
5.1	GERAL	8
5.2	ESPECÍFICOS	8
<b>6</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>7</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>9</b>	<b>CRONOGRAMA DE PESQUISA</b>	<b>12</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>13</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto intitulado *Um Rompimento de Padrões: mulheres de cabeça raspada*, busca analisar a perspectiva da sociedade sobre as mulheres negras que optaram por raspar suas cabeças como forma manifestação de suas belezas e/ou como forma de protestar contra os padrões de beleza dominantes, considerando a especificidade das mulheres negras pertencentes a religião de matriz africana.

Ao longo dos anos, o cabelo sempre foi um componente importante do padrão de beleza feminina. Desde a antiguidade, diferentes estilos e cortes de cabelo foram considerados símbolos de status, poder e beleza, no entanto, ao longo do tempo, o padrão de beleza relacionado ao cabelo mudou significativamente. Na década de 1920, o cabelo curto com franjas retas era considerado atraente, enquanto nas décadas de 1940 e 1950, o cabelo liso e repartido no meio era o ideal. Nas décadas de 1960 e 1970, o cabelo volumoso e natural era considerado atraente. Já na década de 1980, o *look* “cabelo armado” era muito popular, enquanto nas décadas de 1990 e 2000 o cabelo reto e liso era considerado o padrão de beleza.

Hoje, o padrão de beleza relacionado ao cabelo é mais aberto e inclusivo. A diversidade é valorizada e muitas pessoas optam por expressar sua personalidade e individualidade através do cabelo. Cabelos cacheados, crespos e afros, que foram desconsiderados por muito tempo, agora são considerados atraentes e muitas celebridades têm inspirado uma nova geração a abraçar seus cabelos naturais. No entanto, ainda existem muitas expectativas sociais em relação ao cabelo. Muitas vezes, é esperado que as mulheres tenham cabelos longos e saudáveis, enquanto os homens devem ter cabelo curto e bem-cuidado. Cabelos grisalhos também são frequentemente vistos como um sinal de negligência, apesar de ser um processo natural de envelhecimento.

Além disso, a indústria da beleza e da moda muitas vezes impõe padrões de beleza irreais e insustentáveis, e a maioria dos cortes e penteados que eles promovem são mais voltados para cabelos lisos e finos. Isso pode fazer com que as pessoas sofram para alcançar esses padrões, mesmo que signifique danificar seus cabelos através de processos químicos ou adotar hábitos alimentares inadequados. Embora os padrões de beleza em relação ao cabelo tenha evoluído ao longo dos anos para se tornar mais inclusivos e diversificados, ainda há uma grande pressão social para se encaixar em uma certa imagem idealizada.

A beleza pertence a um padrão estabelecido pela cultura que o indivíduo está inserido, o modelo de feminilidade foi implementado seguindo um ideal mundial e hegemônico branco que durante séculos tem se mantido. O padrão de beleza branco exclui as pessoas negras

porque foi criado com base na perspectiva eurocêntrica de beleza, que valoriza traços de aparência predominantemente presentes em pessoas brancas, como cabelos lisos, narizes finos e pele clara. Esse padrão é amplamente divulgado pela mídia e pela indústria da moda, que tendem a retratar predominantemente modelos brancos em suas campanhas publicitárias e nas passarelas. Isso resulta em uma idealização da beleza branca como a única estética válida e desejável, o que acaba causando a exclusão dos negros e outras pessoas não brancas, que muitas vezes acabam se sentindo inseguras em relação à sua aparência e enfrentando preconceito. E a falta dessa representatividade cria uma percepção limitada de como a beleza pode ser expressa, deixando muitas pessoas de fora.

A pressão social impõe padrões de beleza irreais, muitas vezes retratando a beleza em um único formato que é inatingível para a maioria das mulheres. Isso pode fazer com que as mulheres se sintam menos atraentes ou insuficientes, levando a uma busca constante pela perfeição. Por ser um ideal inalcançável, nenhuma mulher estará naturalmente dentro do modelo de feminilidade e estética, se tratando de mulheres negras o preconceito e o racismo se tornam empecilhos maiores para elas serem aceitas. E assim, o projeto buscará compreender dentro das vivências de mulheres negras carecas, como a sociedade as enxerga, e de que modo os padrões de beleza são moldados, Já que as mulheres negras carecas muitas vezes enfrentam preconceitos e estereótipos negativos na sociedade, o cabelo é frequentemente visto como um símbolo de beleza e feminilidade, e as mulheres negras têm lutado por décadas para serem aceitas em sua aparência natural. A falta de cabelo pode ser visto como um sinal de doença ou fraqueza, o que pode levar à discriminação em várias áreas, incluindo a obtenção de emprego e nos relacionamentos afetivos ou sociais.

O preconceito se torna ainda mais escancarado quando esta mulher pertence as religiões de matriz africana. A mulher careca de religião de matriz africana sofre preconceito por causa de estereótipos e falta de conhecimento sobre a religião em questão. Também há preconceito contra a religião de matriz africana, como o candomblé ou a umbanda, que é estigmatizada como "coisa de macumba" e é vista como uma prática inferior e "feiticeira" por algumas pessoas. Nesses casos a mulher careca passa a ser vista como uma ameaça.

Para caminhar com o projeto, entrevistas serão utilizadas no ato da investigação, não somente com mulheres negras, mas também com pessoas de características e religiões diversas, de modo a entender o pensamento das pessoas sobre o assunto, revelando assim, as questões a serem discutidas sobre estética e religiosidade nesse projeto.

## **2 OBJETO DE PESQUISA**

Fazer uma análise sobre a imagem feminina idealizada, como é interpretado o seu rompimento, a partir da raspagem dos cabelos e como a raça e a religiosidade afetam as interações dessas mulheres com a sociedade.

## **3 PROBLEMA DA PESQUISA**

Diferentes momentos da história determinam diferentes padrões de beleza, o modo como as diversas culturas determinam os valores, as características a partir de marcadores tais como gênero, raça, etnia, classe social e nesta pesquisa religião, faz com que transpasse a construção do próprio padrão. No molde da construção da feminilidade o cabelo é um dos principais pontos de estigmas e fantasias baseada em algumas visões de que ter cabelos longos é sinônimo de beleza, saúde e sensualidade. Desta forma, as mulheres que decidem raspar a cabeça são apontadas como regressas e anti femininas, a interpretação feita por uma sociedade machista pode causar preconceitos para com estas mulheres de cabeça raspada.

As mulheres negras e não-brancas enfrentam toda uma gama de dificuldades ao longo da vida com suas estéticas, seus corpos e seus cabelos, seja tentando se encaixar em uma estética feminina ou rompendo esses padrões. As culturas africanas e não ocidentais possuem uma outra visão sobre a beleza, e as religiões de matriz africana determinam o que é belo a partir de uma estética que não é bem vista pela sociedade em geral, que é o processo de raspagem das cabeças de adeptos destas religiões. Algumas mulheres, mesmo após seus cumprimentos religiosos, mantém a cabeça raspada como escolha de vida, porém, o fato de pertencer a religião de matriz africana não implica uma visão estética sobre esta mulher, mas sim uma demonização e punição.

## **4 HIPÓTESES**

As mulheres são moldadas a seguirem um padrão de beleza, a partir do momento em que nascem, onde é alimentado pela mídia global, sobre a visão do que é bonito, o que é feminino. Com isso, o ato de raspar a cabeça indica um rompimento de padrões que é mal visto pela sociedade. Este ato sendo associado a religião de matriz africana acaba

intensificando os preconceitos ultrapassando o sentido estético, passando a ser racismo.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 GERAL**

Investigar a visão da sociedade em relação às mulheres negras que raspam suas cabeças por opção, e também as que passam pelos processos religiosos, e desenvolver uma reflexão sobre o papel da estética e da religiosidade no tratamento dessas mulheres.

### **5.2 ESPECÍFICOS**

- Conhecer como são vistas/percebida as mulheres que fazem esse tipo de corte, levando em consideração o fato de estarmos em uma sociedade machista e capitalista.
- Observar como as mulheres carecas pertencentes a religião de matriz africana são vistas pela sociedade.

## **6 JUSTIFICATIVA**

Atualmente, a sociedade ainda apresenta muitos preconceitos e estereótipos em relação às mulheres que decidem raspar a cabeça e adotar um visual careca. Esses preconceitos e estereótipos podem ser ainda maiores quando se trata de mulheres que pertencem a religiões de matriz africana. Diante disso, torna-se necessário investigar como essas mulheres são vistas pela sociedade e se existe uma relação entre a religião e a intensidade dos preconceitos.

A justificativa desta pesquisa está embasada na necessidade de compreendermos melhor como a sociedade enxerga as mulheres carecas, especialmente aquelas que pertencem a religiões de matriz africana. Essa é uma questão importante, uma vez que o preconceito pode afetar a autoestima e a autoconfiança dessas mulheres, além de limitar suas oportunidades de trabalho e de convivência social. Além disso, a pesquisa também pode contribuir para desmistificar alguns estereótipos que ainda permeiam a sociedade em relação



às mulheres carecas. Muitas pessoas acreditam que a calvície feminina é um sinal de doença ou de falta de feminilidade, o que pode gerar ainda mais preconceitos e discriminação. Ao investigarmos como essas mulheres são vistas pela sociedade, podemos ajudar a desconstruir esses estereótipos e promover uma maior aceitação da diversidade.

Outro ponto relevante é a relação entre a religião e os preconceitos. Infelizmente, sabemos que as religiões de matriz africana ainda sofrem muita discriminação e intolerância em nossa sociedade. Isso pode se refletir também na forma como as mulheres que seguem essas religiões são vistas quando adotam um visual careca. É importante investigar se existe uma relação direta entre a religião e a intensidade dos preconceitos, a fim de identificar possíveis formas de combater essa discriminação.

Por fim, este tema é interessante por ser inovador no campo das Ciências Sociais por trazer perspectivas interessantes sobre a estética das mulheres negras podendo contribuir para a criação de políticas públicas e ações afirmativas que visem promover a igualdade e a diversidade. Ao compreendermos melhor como as mulheres carecas são vistas pela sociedade, podemos criar estratégias que ajudem a combater o preconceito e a promover a inclusão dessas mulheres em todos os âmbitos da sociedade.

## **7 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para a nossa pesquisa usaremos a obra *O Intolerável Peso da Feiúra: sobre as mulheres e seus corpos*, de Joana de Vilhena Novaes, um livro que traz à tona questões importantes sobre padrões de beleza e estéticas. A obra aborda as suas rupturas e como a sociedade lida com a diversidade de corpos e rostos. Um dos temas mais interessantes do livro é a questão da mulher careca e como ela é vista pela sociedade. O cabelo sempre foi um símbolo de beleza e feminilidade. Desde a antiguidade, as mulheres cuidam dos seus cabelos e os usam como forma de expressão. No entanto, nem todas as mulheres têm cabelos longos e volumosos. Algumas podem sofrer com a queda de cabelo, calvície ou optar por raspar a cabeça. É neste momento que o padrão de beleza é questionado e a mulher careca é vista como um símbolo de coragem e ousadia.

Ao longo dos anos, a mulher careca foi retratada de diferentes formas na sociedade. Na década de 60, a atriz britânica Telly Savalas se tornou um ícone do estilo ao raspar a cabeça. Já na década de 90, a modelo Amber Rose se tornou conhecida por causa de seu cabelo raspado e se tornou um símbolo de empoderamento feminino. No entanto, nem sempre

a mulher careca é vista de forma positiva. Muitas vezes ela é alvo de preconceito e discriminação. A sociedade ainda associa o cabelo longo e volumoso à beleza e feminilidade. A mulher careca é vista como masculinizada e fora dos padrões estéticos.

A obra nos mostra que a beleza não deve estar ligada apenas ao cabelo. A mulher careca pode ser tão bonita e feminina quanto qualquer outra mulher. A beleza está na diversidade de corpos e rostos, e não em um padrão imposto pela sociedade. Em conclusão, o livro *O Intolerável Peso da Feiúra* traz à tona questões importantes sobre padrões de beleza e estéticas. A mulher careca é um exemplo de como a sociedade pode ser intolerante com a diversidade. No entanto, é importante questionar esses padrões e valorizar a beleza em todas as suas formas. A mulher careca pode ser tão bonita e feminina quanto qualquer outra mulher, e cabe à sociedade aceitar e valorizar essa diversidade.

No entanto, é importante destacar que a escolha de ficar careca pode ser uma forma de empoderamento para muitas mulheres. O cabelo é visto como um símbolo de feminilidade, e a escolha de cortá-lo pode ser vista como uma forma de romper com esses padrões e se libertar das amarras impostas pela sociedade. É interessante observar que a visão da sociedade sobre a mulher careca pode ser diferente em outras culturas. No candomblé, por exemplo, a careca é vista como um símbolo de poder e sabedoria. As mulheres candomblecistas muitas vezes cortam o cabelo completamente como parte de um ritual de iniciação, e a careca é vista como uma forma de conexão com os orixás.

A tese *Axós e Ilequês: rito, mito e a estética do candomblé*, de Patrícia Souza (2007) aborda justamente a importância do cabelo no candomblé. Segundo a autora, o cabelo é visto como um elemento sagrado, que representa a ligação entre o ser humano e o divino. A careca, nesse contexto, é vista como uma forma de purificação e renovação espiritual. É interessante observar como a visão da sociedade sobre a mulher careca é condicionada por padrões culturais e estéticos impostos pela mídia e pela indústria da beleza. No entanto, é importante lembrar que a beleza não deve ser definida por esses padrões, e que cada mulher tem o direito de escolher o que é melhor para si. Além disso, é importante valorizar e respeitar as diferentes culturas e tradições, como no caso do candomblé, que têm uma visão diferente sobre a careca. Em suma, a visão da sociedade sobre a mulher careca está condicionada por padrões estéticos e culturais impostos pela mídia e pela indústria da beleza. No entanto, é importante lembrar que a beleza não deve ser definida por esses padrões, e que cada mulher tem o direito de escolher o que é melhor para si. Além disso, é importante valorizar e respeitar as diferentes culturas e tradições, como no caso do candomblé, que têm uma visão diferente sobre a careca.

## 8 METODOLOGIA

Nos últimos anos, temos observado um aumento no número de mulheres que optam por raspar a cabeça. Essa escolha pode ser motivada por diversos fatores, como questões estéticas, políticas ou religiosas. No entanto, essa atitude ainda é vista com desconfiança pela sociedade em geral, que muitas vezes associa a mulher careca a doenças ou a problemas psicológicos. Além disso, há uma pressão social para que as mulheres sigam um padrão de beleza que inclui cabelos longos e bem cuidados.

Nesse contexto, fizemos necessário criar uma metodologia de pesquisa que vá investigar como as mulheres que optam por raspar a cabeça são vistas pela sociedade e se a religião de matriz africana agrava o preconceito. Para isso, utilizaremos uma abordagem qualitativa, que permitirá uma análise mais aprofundada das percepções e experiências das participantes da pesquisa.

Uma das principais estratégias para coletar dados será a realização de entrevistas com mulheres que decidiram raspar a cabeça. Essas entrevistas devem ser conduzidas de forma aberta e flexível, permitindo que as participantes possam falar livremente sobre suas motivações, experiências e percepções sobre a sociedade. Assim também incluiremos mulheres de diferentes idades, origens étnicas e religiões, para que se possa ter uma visão mais ampla do fenômeno.

Além das entrevistas, outras estratégias que utilizaremos é a análise de conteúdo de mídias sociais e a observação participante em eventos e espaços frequentados por mulheres carecas. Ao analisar os dados coletados, será possível identificar alguns padrões e tendências. E se por exemplo, pode-se observar que as mulheres que optam por raspar a cabeça são frequentemente vistas como rebeldes ou transgressoras do padrão de beleza estabelecido. Também será possível identificar se o pertencimento as religiões de matriz africana pode aumentar o preconceito contra as mulheres carecas, uma vez que essas religiões são frequentemente associadas a estereótipos negativos.

Por fim, a pesquisa sobre mulheres que optam por raspar a cabeça pode ajudar a entender melhor como a sociedade as vê e como o preconceito pode ser agravado por fatores como a religião. Através de entrevistas e formulários de pesquisa, será possível coletar dados valiosos e identificar padrões e tendências que podem ajudar a promover uma maior compreensão e aceitação da diversidade.



## REFERÊNCIAS

- BATOM. **O que aprendi sendo uma mulher careca**. Youtube. 3 de maio. 2018. Disponível em <https://youtu.be/9nwwC1aU1zI>.
- BRITO, Verônica. **Mulher careca**: como foi o meu processo. Youtube. 13 de maio. 2020. Disponível em [https://youtu.be/bf\\_tYSACOEw](https://youtu.be/bf_tYSACOEw).
- NOVAIS, J. V. **Mulher e beleza**: Em busca do corpo perfeito: Práticas corporais e regulação social. Cadernos do Tempo Psicanalítico, 2001.
- NOVAES, J. V. **O intolerável peso da feiúra**: Sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: Garamond/Ed. PUC, 2006.
- NOVAIS, J. V. **O sofrimento de ser feia**: Mulher, beleza e regulação social. Espaço S: Revista de Investigação e Intervenção Social, 2006.
- PONTO, Louine. **Quem tá fora do padrão?** Youtube. 5 de mar.2018. Disponível em <https://youtu.be/B6IzF5eAWAs>.
- PRANDI, Reginaldo. 1991. Os candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova. São Paulo, Hucitec.
- SEGATO, Rita Laura. 1995. Santos e daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal. Brasília, Editora UnB.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. 1995. Orixás da metrópole. Petrópolis, Vozes.
- SOUZA, Patrícia Ricardo de. **Axós e Ilequês**: rito, mito e a estética do candomblé. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. . Acesso em: 08 jun. 2023.
- VILHEMA, J., MEDEIROS, S., & NOVAES, J. V. **A violência da imagem**: Estética, o feminino e a contemporaneidade. Revista Mal-estar e Subjetividade, 2006.
- WOLF, Naomi. **Mito da Beleza**: Como as Imagens de Beleza São Usadas contra as Mulheres. Rosa dos tempos, 2018.